

IGUALDADE DE GÉNERO EM PORTUGAL 2021

PANDEMIA COVID - 19



**REPÚBLICA
PORTUGUESA**

SECRETÁRIA DE ESTADO
PARA A CIDADANIA E A IGUALDADE



CIG

COMISSÃO PARA A CIDADANIA
E A IGUALDADE DE GÉNERO
Presidência do Conselho de Ministros



**PORTUGAL
MAIS IGUAL**

ESTRATÉGIA NACIONAL PARA
A IGUALDADE E A NÃO DISCRIMINAÇÃO
2018-2030

ÍNDICE

A. EXPOSIÇÃO AO VÍRUS, MORTALIDADE E RISCOS DE RESULTADOS GRAVES.....	3
B. AS MULHERES NA LINHA DA FRENTE	4
C. APOIO EXCECIONAL À FAMÍLIA PARA TRABALHADORES POR CONTA DE OUTREM	10
D. CONCILIAÇÃO ENTRE A VIDA PROFISSIONAL, PESSOAL E FAMILIAR.....	10
E. MEDIDAS DE APOIO EXTRAORDINÁRIO À REDUÇÃO DA ATIVIDADE ECONÓMICA	12

O impacto da pandemia COVID-19 é de alcance e magnitude sem precedentes e tem afetado a saúde e a situação socioeconómica de milhões de pessoas em todo o mundo.

Perante uma crise desta gravidade a adoção de uma perspetiva de género pode parecer uma preocupação secundária.

No entanto, sabe-se que as pandemias afetam mulheres e homens de maneiras diferentes, tornando essencial reconhecer essas diferenças para compreender os impactos sobre os indivíduos e as comunidades e responder de forma mais eficaz e equitativa.

Este capítulo pretende dar a conhecer alguns dados da COVID19, principalmente em Portugal, tendo em conta uma perspetiva de género.

A. EXPOSIÇÃO AO VÍRUS, MORTALIDADE E RISCOS DE RESULTADOS GRAVES

Segundo a Organização Mundial de Saúde¹ (OMS) até 20 de outubro de 2021 foram registados em todo o mundo 241 411 380 de casos confirmados e 4 912 112 mortes devido à COVID-19. No entanto, os dados desagregados por sexo² referentes a estas duas categorias correspondem apenas a 60,3% (145 513 854 casos confirmados) e 69,2% (3 398 540 mortes), respetivamente.

Dos dados existentes (que estão desagregados por sexo) verifica-se que, a nível mundial, **por cada 10 mulheres existem:**

	Homens
Testes (16 países)	8
Casos confirmados (141 países)	10
Hospitalizações (28 países)	12
Admissões em Unidades de Cuidados Intensivos (19 países)	17
Mortes (110 países)	13
Casos confirmados que morreram (97 países)	15
Vacinação (50 países)	10

Tabela 1 - Registo do número de casos confirmados, hospitalizações, admissões em UCI e mortes por COVID-19 nos homens por cada 10 mulheres (n.º)

Fonte: Organização Mundial de Saúde / Global Health 50/50 (Dados consultados a 30 de outubro de 2021)
<https://globalhealth5050.org/the-sex-gender-and-covid-19-project/the-data-tracker/>

¹ Organização Mundial de Saúde <https://covid19.who.int/> (Dados consultados a 21 de outubro de 2021 e que dizem respeito a dados recolhidos até 20 de outubro de 2021)

² Global Health 50/50 <https://globalhealth5050.org/the-sex-gender-and-covid-19-project/the-data-tracker/> (Dados consultados a 21 de outubro de 2021 e que dizem respeito a dados recolhidos até 28 de Setembro de 2021)

Dos dados realça-se que, em geral, a nível mundial, os homens tendem a ser mais afetados pela COVID-19 do que as mulheres em termos de admissões em Unidades de Cuidados Intensivos (quase o dobro das mulheres), em termos de mortes e também em termos de hospitalizações.

Em Portugal e de acordo com a mesma fonte, a distribuição de casos confirmados e mortes por sexo foi a seguinte:

Casos confirmados e mortes por COVID19 em Portugal, por sexo					
Casos confirmados			Óbitos		
Total HM (n.º)	Homens (%)	Mulheres (%)	Total HM (n.º)	Homens (%)	Mulheres (%)
1 063 252	46,2%	53,8	17 933	52,5	47,5

Tabela 2 - Casos confirmados e mortes por COVID19 em Portugal por sexo, 2021 (n.º e %)

Fonte: Organização Mundial de Saúde / Global Health 50/50 (Dados consultados a 26 de outubro de 2021)

https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019?gclid=EAlaQobChMIx8_o64uU7wIVzO3tCh2vSwdVEAAYASAAEgJgePD_BwE

Na linha do que acontece, em geral, no resto do mundo, em Portugal também morrem de COVID-19 mais homens do que mulheres. No entanto, no que respeita ao número de casos confirmados por sexo, verifica-se, em Portugal, uma tendência inversa com as mulheres as serem mais afetadas.

Segundo o Instituto Europeu da Igualdade de Género (EIGE), 2021 *"quando a idade é levada em consideração, constata-se grandes diferenças entre mulheres e homens. Entre pessoas em idade produtiva (ou seja, até cerca de 60 anos), as infeções em mulheres superam em muito as infeções dos homens. Por outro lado, em idades mais avançadas, as infeções são mais comuns entre os homens. As maiores taxas de infeção entre os homens estão entre os idosos com entre os 70 e os 79 anos. Taxas mais altas de infeção entre as mulheres têm sido associadas à sua presença em profissões de cuidado, especialmente em saúde"*.

Se nos debruçarmos sobre outros efeitos de longo prazo que a COVID19 pode trazer, verifica-se que as pessoas que têm experienciado efeitos duradouros do vírus (designadas por *Long Covid* ou *Covid haulers*) são na sua maioria mulheres.

No entanto, serão necessários mais dados desagregados por sexo para se poder fazer uma análise mais abrangente.

B. AS MULHERES NA LINHA DA FRENTE

A segregação horizontal do mercado de trabalho significa que mulheres e homens estão nele distribuídos de maneira diferente, pelo que apresentarão diferentes graus de risco de exposição ao vírus. **A exposição ao vírus é particularmente elevada nos setores de saúde humana e apoio**

social, onde as mulheres, em Portugal, se encontram sobre representadas - 85,6%³. Para além de estarem na linha da frente do combate à pandemia, as mulheres, principalmente as mais jovens, também foram particularmente afetadas no mercado de trabalho com taxas de desemprego superiores às dos homens, diminuição do número de horas de trabalho mais acentuado do que entre os homens e mais ausências do trabalho por motivo de *lay-off*.

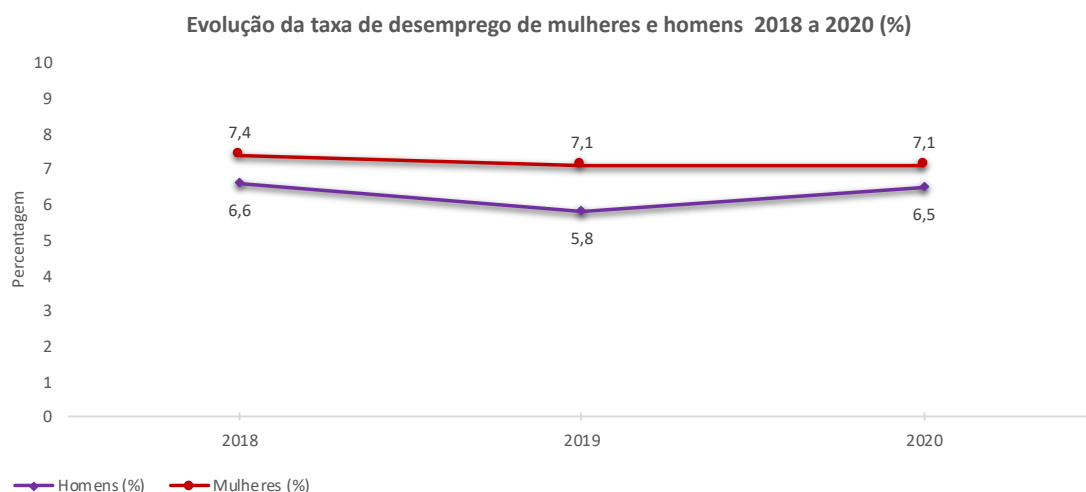


Figura 1 - Evolução da taxa de desemprego de mulheres e homens 2018 a 2020 (%)

Fonte: INE - Inquérito ao Emprego / PORDATA (Dados consultados a 23 de agosto de 2021)
[http://www.pordata.pt/Portugal/Taxa+de+desemprego+total+e+por+sexo+\(percentagem\)-550](http://www.pordata.pt/Portugal/Taxa+de+desemprego+total+e+por+sexo+(percentagem)-550)

Entre 2018 e 2020 verifica-se que a taxa de desemprego desceu tanto para homens, como para mulheres, sendo mais sensível no caso dos homens durante o ano de 2019. No entanto o desemprego continua a afetar mais a elas do que a eles.

O diferencial entre mulheres e homens diminuiu, passando de 1,3 p.p. em 2019 para 0,6 p.p. em 2020, mas essa diminuição deu-se sobretudo devido ao aumento da taxa de desemprego dos homens e não à diminuição da taxa de desemprego das mulheres.

De entre a população mais jovem, com taxas de desemprego tendencialmente altas, as mulheres entre os 15 e os 24 anos foram as mais atingidas pelo desemprego durante a pandemia.

³ Fonte: GEP/MTSSS/Quadros de Pessoal - População em actividades de saúde humana e apoio social (2019) <http://www.gep.mtsss.gov.pt/trabalhos>. Os dados reportam-se ao ano de 2019, mas em geral verificam-se poucas alterações na taxa de feminização nas diferentes actividades económicas.

Grupos etários	2018		2019		2020	
	Mulheres (%)	Homens (%)	Mulheres (%)	Homens (%)	Mulheres (%)	Homens (%)
15-24	20,9	19,8	21,4	15,5	24,4	21,0
25-34	7,9	7,2	7,9	6,1	9,2	9,2
35-44	6,8	4,9	5,8	4,1	5,5	4,2
45-54	5,6	5,1	5,5	5,2	5,2	4,2
55-64	6,6	6,5	6,3	6,2	5,1	6,6
65 e mais anos	§	§	§	§	§	§
Total	7,4	6,6	7,1	5,8	7,1	6,5

§ - Desvio do padrão de qualidade/Coefficiente de variação elevado

Tabela 3 - Evolução da taxa de desemprego por grupo etário e sexo 2018-2020 (%)

Fonte: INE (Dados consultados a 5 de março de 2021)

https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_indicadores&indOcorrCod=0006192&contexto=bd&selTab=tab2

Em todos os anos analisados e em todos os grupos etários as mulheres apresentam taxas de desemprego superiores às dos homens (com exceção do ano de 2020 no escalão etário dos 55-64 anos em que a taxa de desemprego dos homens foi mais alta do que a das mulheres e no escalão etário dos 25-34, em que a taxa foi igual para ambos os sexos).

Em todos os anos analisados a taxa de desemprego é significativamente mais alta entre a população mais jovem (15-24 anos), do que nos restantes escalões etários, tanto para mulheres como para homens.

De entre a população mais jovem, as mulheres entre os 15 e os 24 anos foram aquelas que foram mais atingidas pela pandemia passando de uma taxa de desemprego de 20,9%, em 2018 para 24,4% no ano de 2020.

O desemprego, durante a pandemia, atingiu mais as mulheres com o secundário e pós-secundário e os homens com o ensino superior, embora em proporção elas continuem a ser mais atingidas do que eles.

Nível de escolaridade completo	2018		2019		2020	
	Mulheres (%)	Homens (%)	Mulheres (%)	Homens (%)	Mulheres (%)	Homens (%)
Nenhum	§	§	§	§	§	§
Básico - 1º Ciclo	6,7	5,7	6,1	5,9	4,5	4,3
Básico - 2º Ciclo	8,3	5,9	8,4	5,4	6,1	5,5
Básico - 3º Ciclo	9,2	7,0	8,1	6,2	8,7	6,9
Secundário e pós-secundário	8,6	7,8	8,3	6,2	9,4	7,5
Superior	5,5	5,1	5,6	4,8	5,3	7,5
Total	7,4	6,6	7,1	5,8	7,1	6,5

§ - Desvio do padrão de qualidade/Coeficiente de variação elevado

Tabela 4 - Evolução da taxa de desemprego por nível de escolaridade completo e sexo 2018-2020 (%)

Fonte: INE/Pordata (Dados consultados a 8 de março de 2021)

https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_indicadores&indOcorrCod=0006192&contexto=bd&selTab=tab2

Entre 2018 e 2020, as mulheres com o ensino secundário e pós secundário foram aquelas que foram mais afetadas pelo desemprego, que passou de 8,6% para 9,4%. Entre os homens aqueles que foram mais afetados foram os que detinham o ensino superior, que passou de 5,1% para 7,5%.

Mais mulheres beneficiárias de prestação de desemprego do que os homens e a pandemia agravou essa diferença entre elas e eles.

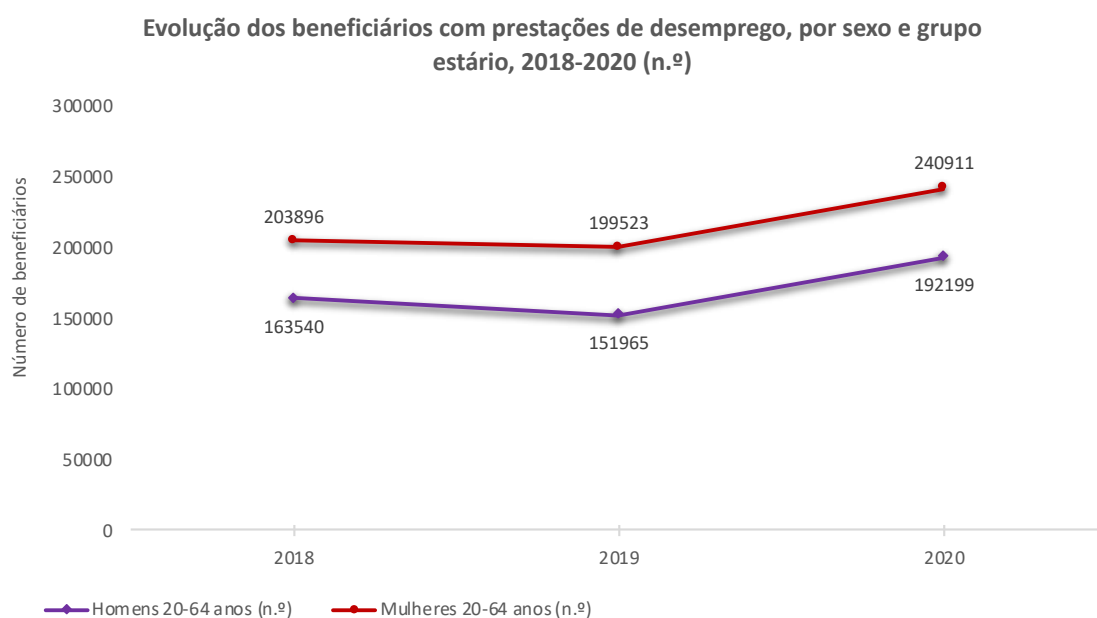


Figura 2 - Evolução do número de beneficiários com prestação de desemprego por sexo 2018-2020 (n.º)

Fonte: ISS, Estatísticas da Segurança Social (Dados consultados a 8 de março de 2021)

<http://www.seg-social.pt/estatisticas>

O número de pessoas beneficiárias com prestação de desemprego subiu significativamente entre 2019 e 2020, tanto para homens como para mulheres. No entanto, mantém-se a tendência de o número de mulheres beneficiárias de prestação de desemprego ser superior à dos homens, tendência que se relaciona com o facto da taxa de desemprego entre as mulheres ser tendencialmente superior à dos homens.

No entanto, julga-se que para conseguir uma análise mais profunda dos efeitos da COVID-19 no mercado de trabalho deve-se ter em consideração que os indicadores de emprego e desemprego comumente usados podem não registar o impacto total da pandemia de Covid-19 no mercado de trabalho devido a dois aspetos:

1. Primeiro porque as medidas ativas adotadas pelos Governos visaram conter a perda de empregos, pelo que se evitaram os despedimentos. Contudo não se conseguiu evitar as reduções no tempo de trabalho;
2. Segundo, porque os indivíduos não podiam procurar trabalho ou não estavam disponíveis devido às medidas de contenção, não contabilizando, portanto, como desempregados segundo o conceito da OIT.

Neste sentido apresentam-se igualmente dados sobre o *lay-off*.

O *lay-off*, que consiste na redução temporária dos períodos normais de trabalho ou suspensão dos contratos de trabalho efetuada por iniciativa das empresas durante a pandemia, atingiu mais as mulheres do que os homens.

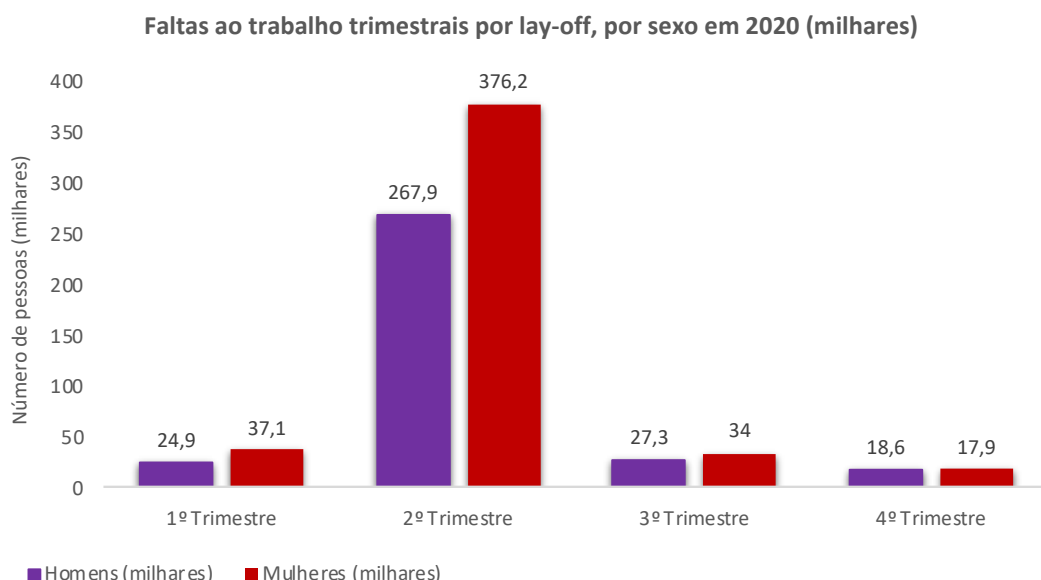


Figura 3 - Absence from work by lay-off , by sex - quarterly data (Milhares)

Fonte: Eurostat (Dados consultados a 21 de setembro de 2021)

https://ec.europa.eu/eurostat/databrowser/view/LFSI_ABS_Q_H_custom_1237292/default/table?lang=en

Foram as mulheres que mais estiveram ausentes do trabalho por motivos de *lay-off*, principalmente no segundo trimestre de 2020: cerca de 376 mil mulheres e cerca de 267 mil homens. Ou seja, o *lay-off* atingiu mais as mulheres do que os homens (58,4% e 41,6, respetivamente).

Durante a pandemia continuaram a ser as mulheres que, na esmagadora maioria, deixaram de procurar ativamente trabalho para assegurarem as tarefas de cuidado (a crianças e/ou pessoas adultas incapacitadas) e outras responsabilidades familiares e/ou pessoais.

	UE27		Portugal	
	Homens (%)	Mulheres (%)	Homens (%)	Mulheres (%)
2018	4,2	30,9	3,2	22,5
2019	4,5	32,3	3,8	23,7
2020	3,9	27,3	4,4	22,0

Tabela 5 - População inativa devido a responsabilidades de cuidar por sexo 2018-2020 (%)

Fonte: Eurostat (Dados consultados a 26 de outubro de 2021)
https://ec.europa.eu/eurostat/databrowser/view/sdg_05_40/default/table?lang=en

Nos três anos em análise, mantém-se a tendência da população inativa no grupo etário entre os 20 e os 64 anos ser maioritariamente composta por mulheres, tanto em Portugal como na UE27.

Mais mulheres do que homens solicitaram baixa por isolamento de descendente.

Baixas por isolamento e por doença entre março de 2020 e 1 de fevereiro maio de 2021 (Lançamentos)	Total HM (n.º)	Homens		Mulheres	
		(n.º)	(%)	(n.º)	(%)
Baixa por Isolamento (da própria pessoa)	384 640	188 337	49,0	196 303	51,0
Baixa por Isolamento (por Descendente)	91 078	14 089	15,5	76 989	84,5
Baixa por doença	303 521	138 825	45,7	164 696	54,3

Tabela 6 - Baixas por isolamento e por doença entre março de 2020 e fevereiro de 2021 (n.º e %)

Fonte: GEP/MTSSS (Dados consultados a 26 de outubro de 2021)
<http://www.gep.mtsss.gov.pt/indicadores-covid-19-mtsss>

Assiste-se a um *gap* significativo entre mulheres e homens no que toca às baixas por isolamento para cuidar de descendentes, verificando-se uma taxa de feminização na ordem dos 84,5%.

C. APOIO EXCECIONAL À FAMÍLIA PARA TRABALHADORES POR CONTA DE OUTREM

O apoio excecional à família destina-se a suportar parcialmente o salário de trabalhadores e trabalhadoras que se vejam forçados a ficar em casa para prestar assistência a filhos/as menores com idades inferiores a 12 anos, ou com deficiência ou doença crónica de qualquer idade, que fiquem sem opção de escola.

As mulheres foram a esmagadora maioria das pessoas que prestaram assistência a filhos/as quando estes ficaram sem opção de escola.

Medidas de apoio excecional à família para trabalhadores e trabalhadoras de março 2020 a 27 de janeiro de 2021 (lançamentos)	Total HM (n.º)	Homens		Mulheres	
		(n.º)	(%)	(n.º)	(%)
Trabalhador por Conta de Outrem	179 405	33 512	18,7	145 893	81,3
Trabalhador Independente	18 879	4 315	22,9	14 564	77,1
Serviço Doméstico	2 365	11	0,5	2 354	99,5

Nota: situação a 27 de janeiro de 2021

Tabela 7 - Medidas de apoio excecional à família para trabalhadores e trabalhadoras de março 2020 a janeiro de 2021 (n.º e %)

Fonte: (Dados consultados a 7 de março de 2021)

<http://www.gep.mtsss.gov.pt/indicadores-covid-19-mtsss>

Entre março de 2020 e janeiro de 2021 as mulheres foram as principais prestadoras de assistência a filhos/as menores com idades inferiores a 12 anos, ou com deficiência ou doença crónica de qualquer idade, quando estes/as ficaram sem opção de escola, com taxas de feminização⁴ que entre os trabalhadores por conta de outrem foram de 81,3%.

D. CONCILIAÇÃO ENTRE A VIDA PROFISSIONAL, PESSOAL E FAMILIAR

Para capturar o impacto imediato da COVID-19 pandemia na forma como as pessoas na Europa vivem e trabalham, o *Eurofound* lançou um inquérito electrónico, em toda a União Europeia, denominado *Living, working and COVID-19*⁵. Esse inquérito foi lançado em abril de 2020 e

⁴ Chama-se a atenção para o facto de a proporção dizer respeito a lançamentos.

⁵ Disponível em: https://www.eurofound.europa.eu/sites/default/files/ef_publication/field_ef_document/ef20059en.pdf

posteriormente em julho do mesmo ano, de forma a poder comparar a situação das pessoas durante o confinamento e três meses depois quando se começou a atenuar as restrições. Entre os resultados desse estudo, salientam-se alguns aspetos:

- No pico da pandemia COVID-19 em abril de 2020, o *e-survey* revelou que as pessoas entrevistadas, especialmente mulheres com crianças menores de 12 anos - estavam a ter muita dificuldade para equilibrar/conciliar o seu trabalho com a sua vida familiar e pessoal.
- Embora o regime de teletrabalho tenha constituído um factor chave para garantir a continuidade de grande parte dos negócios, levou a algumas dificuldades acrescidas no que concerne à conciliação, com impactos de género muito significativos.

País	Summary indicator of work-life balance		
	April	July	Difference July to April
Áustria	7.4	7.2	-0.2
Bélgica	6.3	6.3	0.0
Bulgária	6.6	6.3	-0.3
Chipre*	6.2	5.5	-0.7
República Checa	7.0	7.0	0.0
Alemanha**	7.1	7.2	0.1
Dinamarca	6.9	7.0	0.1
Estónia	6.4	6.6	0.2
Grécia	6.1	6.0	-0.1
Espanha**	6.3	5.9	-0.3
Finlândia**	6.8	6.4	-0.4
França	6.4	6.5	0.1
Croácia**	6.5	5.9	-0.6
Hungria	6.9	7.1	0.2
Irlanda	6.5	6.6	0.0
Itália	6.2	6.2	0.0
Lituânia	6.7	6.3	-0.4
Luxemburgo*	6.5	6.1	-0.4
Letónia*	6.5	6.2	-0.3
Malta*	6.3	5.8	-0.5
Holanda	7.1	7.1	0.1
Polónia*	6.5	6.2	-0.2
* Portugal	6.0	5.8	-0.2
Roménia**	6.7	6.4	-0.3
Suécia	6.8	6.9	0.1
Eslovénia	6.9	6.8	-0.1
Eslováquia	6.9	6.8	-0.2
EU27**	6.6	6.6	-0.1

Tabela 8 - Summary indicator of work-life balance UE27 2020 (points)

Fonte: Eurofound (Dados consultados a 10 de março de 2021)

https://www.eurofound.europa.eu/sites/default/files/ef_publication/field_ef_document/ef20059en.pdf

Em julho de 2020, Portugal foi o país em que as pessoas entrevistadas manifestaram o nível mais baixo de equilíbrio entre vida profissional, familiar e pessoal.

	Média de horas despendidas por semana	
	Homens	Mulheres
Cuidar crianças	11,8	17,3
Cozinhar e outras tarefas domésticas	14,4	19,2

Nota: Dados reportam-se ao período de junho/julho 2020

Tabela 9 – Horas despendidas, em média, por semana, por mulheres e homens em tarefas domésticas e de cuidado em junho e julho de 2020 (horas)

Fonte: Eurofound (Dados consultados a 02 de novembro de 2021)

Fonte: Eurofound - [Living, working and COVID-19 dataset](#)

No período de junho e julho de 2020, as mulheres despenderam significativamente mais horas por semana do que os homens, a cuidar de crianças, a cozinhar e a desempenhar outras tarefas domésticas.

E. MEDIDAS DE APOIO EXTRAORDINÁRIO À REDUÇÃO DA ATIVIDADE ECONÓMICA

Destina-se a trabalhadores/as independentes, incluindo empresários/as em nome individual, sujeitos à suspensão de atividades ou encerramento de instalações e estabelecimentos por determinação legislativa ou administrativa de fonte governamental, no estado de emergência.

Homens receberam mais apoio extraordinário à redução de atividade económica enquanto trabalhadores membros de órgãos estatutários e mulheres enquanto trabalhadoras independentes.

Medidas de apoio extraordinário à redução da atividade económica	Total HM (n.º)	Homens		Mulheres	
		(n.º)	(%)	(n.º)	(%)
Redução Actividade Trabalhador Independente (Março a Dezembro)	175 118	80 265	45,8	94 853	54,2
Prorrogação - Redução Actividade Trabalhador Independente (Abril a Dezembro)	144 472	65 797	45,5	78 675	54,5
Redução Actividade Trabalhador Membro Órgão Estatutário (Março a Dezembro) (*)	59 747	38 734	64,8	21 013	35,2
Prorrogação - Redução Actividade Trabalhador Membro Órgão Estatutário (Maio a Dezembro)	34 374	22 501	65,5	11 873	34,5

Tabela 10 - Medidas de apoio extraordinário à redução da atividade económica, 2020 (n.º e %)

Fonte: (Dados consultados a 7 de março de 2021)

<http://www.gep.mtsss.gov.pt/indicadores-covid-19-mtsss>

A taxa de feminização para apoio extraordinário à redução de actividade económica enquanto trabalhadores membros de órgãos estatutários e respectiva prorrogação foi muito baixa (35,2% e 34,5%).

Por sua vez, em termos de apoio à redução (e prorrogação) de trabalhador independente as mulheres foram as principais desta medida, ainda que a diferença relativa aos homens seja muito ligeira (54,2% e 54,5%, respetivamente).

